

VISÃO DO CORREIO

Cerrado: tesouro negligenciado

Em mais uma estação seca, o bioma que ocupa aproximadamente um quarto de todo o território brasileiro, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) — e que talvez seja entre todos o mais negligenciado —, é devorado novamente pelo fogo em proporções assustadoras. Com 2 milhões km² e áreas de influência que chegam a se estender por unidades da Federação praticamente inteiras, como Tocantins, Goiás e o Distrito Federal, e por grande parte de outras, caso de Minas Gerais, o cerrado é a formação que foi mais consumida pelas chamas até o mês de agosto deste ano, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Com 66.625km² transformados em cinzas nos oito primeiros meses de 2022, o bioma de árvores retorcidas teve no período o quadro mais crítico dos últimos seis anos em relação às queimadas. Desde 2016, a formação que é considerada a savana mais biodiversa do planeta não queimava tanto, aponta o Inpe. E em setembro, mês em que tradicionalmente se concentram os picos de incêndios florestais, a situação não melhorou: foram mais de 9 mil focos de calor detectados pelo satélite de referência do instituto apenas nos 16 primeiros dias do mês.

Ainda de acordo com os dados do Inpe, em termos de área queimada no mês de agosto, o cerrado liderou o ranking, com 28,2km² devastados pelo fogo, ou 48,9% da vegetação total perdida pelo país para as chamas. Para efeito de comparação, a Amazônia, onde as queimadas costumam provocar impacto bem mais severo na opinião pública e despertar muito mais atenção, inclusive no cenário internacional, ficou em segundo lugar, com 24 quilômetros quadrados consumidos em incêndios, ou 41,7% do território nacional reduzido a cinzas no período.

Quando se considera a soma dos oito primeiros meses de 2022, porém, a disparidade assusta. Sempre segundo dados coletados via satélite pelo Inpe, os 66,6 mil km² de cerrado atingidos pelo

fogo no período representam 85,6% mais que os 35,8 mil km² devastados pelas chamas na Amazônia brasileira até agosto deste ano.

Embora a preservação amazônica seja motivo de justa preocupação da opinião pública planetária, chama a atenção o fato de a devastação do cerrado ser tão negligenciada. Se não por sua importância natural, ao menos por ser imprescindível à própria economia do país. Uma das fronteiras e expansão do agronegócio — e pressionado exatamente por isso —, o bioma cujo aspecto seco parece um convite ao fogo tem importância marcante exatamente por sua riqueza hídrica, garantindo um recurso sem o qual nenhuma lavoura prospera. Nenhuma atividade humana, na verdade.

Dono de um tesouro líquido, seu subsolo é fonte de nascentes que, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), alimentam oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras, com destaque para três: a bacia dos rios Araguaia/Tocantins, que tem no bioma a origem de 78% de suas águas, a Bacia do São Francisco (70%) e a Bacia do Rio Paraná (48%). Não é à toa que a própria Embrapa trata o cerrado como o “pai das águas no Brasil”.

Considerando ainda o fato de a formação abrigar fauna estimada por especialistas como equivalente a 5% do total mundial e cerca de um terço da brasileira, além da projeção de manter 12 mil espécies da flora, é difícil compreender a pouca atenção que a preservação do bioma merece, não apenas de autoridades, mas da opinião pública mundial. Segundo o projeto MapBiomas, iniciativa que envolve universidades, empresas de tecnologia e ONGs, o cerrado perdeu apenas de 1985 a 2020 cerca de um terço de sua cobertura vegetal. Restam 54,4% de vegetação nativa, segundo a mesma fonte.

Conter o avanço do fogo sobre essa vegetação e cuidar para que a pressão da agropecuária se dê de forma minimamente sustentável é o mínimo para esperar que o bioma siga resistindo.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Mudança é a gente que faz

Ficamos indignados com o comportamento dos políticos, principalmente dos parlamentares (deputados e senadores). A maioria das decisões passa longe dos interesses da sociedade, principalmente das camadas mais carentes, principalmente das camadas mais carentes. Condena-se a corrupção, atos que subtraem ou redirecionam os recursos públicos para interesses particulares ou de grupos. Sequer tangenciam às demandas da população. É fato que o Centrão é um grupo de deputados e senadores, grande parte suspeita de atitudes nada republicanas. Eles foram guindados à condição de legisladores por nós, eleitores. Elegemos, inclusive, alguns denunciados por atos previstos e puníveis pela legislação penal.

Nos últimos dois anos, vimos o Centrão no comando do país, por meio de orçamentos secretos, emendas do relator. Volumes absurdos do Orçamento da União foram rateados entre os parlamentares sem que a sociedade saiba qual é a sua real destinação. Em média, nos últimos quatro anos, o patrimônio dos parlamentares cresceu R\$ 600 mil, segundo levantamento do jornal *O Globo*, com base nas declarações de bens enviadas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pelos candidatos à reeleição neste ano.

Mas o Orçamento, dividido entre secreto e público, não consegue atender às necessidades da população. Assim, são cortadas verbas para educação, para farmácia popular, o que compromete a oferta de medicamentos para os diabéticos, hipertensos, asmáticos e a quem tem outras doenças crônicas. O Sistema Único de Saúde (SUS) é subfinanciado, como bem ressaltou a crise sanitária da covid-19, e explica as mortes que ocorrem nas filas dos hospitais, desprovidos de equipamentos, remédios, insumos e equipes de profissionais suficientes

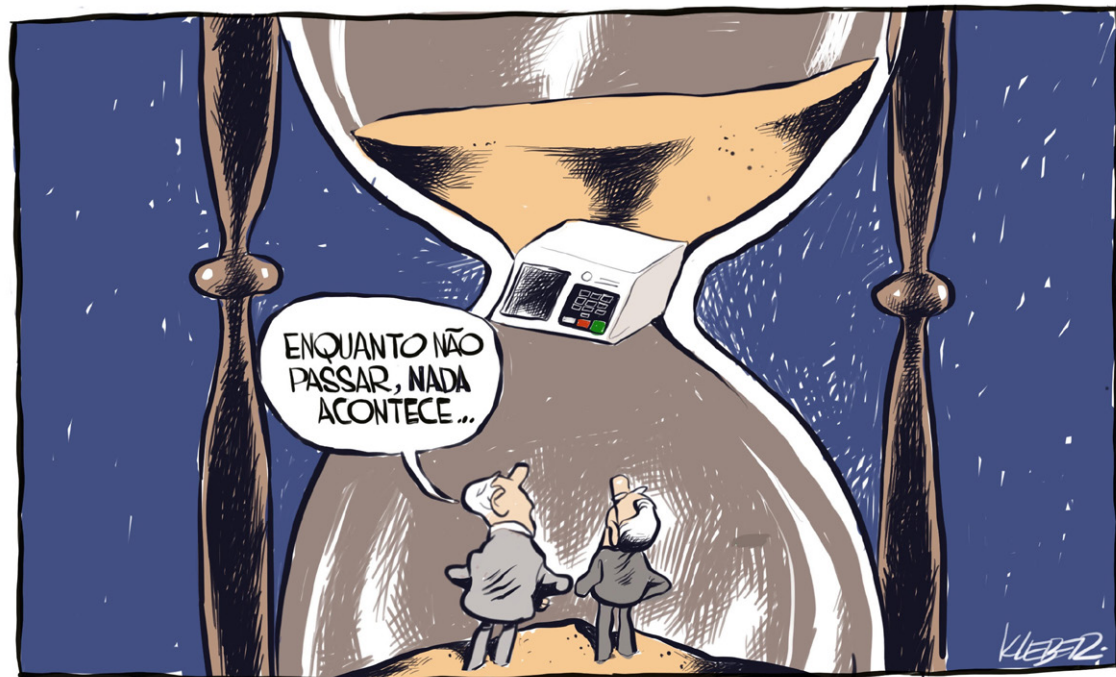
para o atendimento adequado à população.

Escolas não têm edificações nem equipamentos para elevar a qualidade do ensino — realidade inquestionável e também mostrada durante a pandemia do novo coronavírus. Professores, indispensáveis à formação da atual e das futuras gerações, compõem a categoria com uma remuneração vergonhosa. O piso salarial dos profissionais é de R\$ 3.845, para uma jornada de 40 horas/semanais.

Embora o presidente da República, em discurso na Cúpula das Américas, em junho último, tenha garantido que o Brasil “garante a segurança alimentar do mundo”, 33,1 milhões de brasileiros passam fome no país e cerca de 100 milhões, quando acordam, não sabem se terão o que comer ao longo do dia. Falta-nos política pública para mitigar essa tragédia humana.

A poucos dias das eleições, as sondagens de opinião pública revelam que a maioria dos brasileiros não sabe em quem votará no próximo 2 de outubro nem se lembra de quem ajudou a eleger em 2018. Quem se recorda do deputado ou do senador, ao longo de quatro anos, não se deu ao trabalho de avaliar a atuação do eleito. Ainda há os que “odeiam política e os políticos”, mas reclamam que a vida não melhora e que os parlamentares nada fazem em benefício do povo.

Precisamos conhecer a história dos candidatos e votar com consciência. Se queremos mudança, ela começa pelo nosso comportamento ante o cenário político. Se achamos que as mazelas sociais e econômicas precisam ser corrigidas para que haja menos fome, mais saúde, educação e menos desigualdades e injustiças, eis o momento de refletir seriamente sobre quem merece o nosso voto. A mudança é a gente que faz. Pense nisso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sreatat.df@dabr.com.br

Só comércio

Imagina querer escrever sobre um mundo idealizado e todos os dias só escrever sobre a desgraça que é o país desgovernado por uma corja de oportunistas que defendem valores da Idade Média: pátria, família e Deus! Mentira! O que interessa pátria, família e Deus se para esses aloprados o significado de cada termo é deturpado? Eles não têm nenhum respeito ou amor verdadeiro à pátria, à família brasileira e muito menos a Deus. Querem destruir os últimos remanescentes da pátria, seus índios, fragilizados, espoliados, traídos, roubados da própria terra, desde a invasão dos piratas portugueses que diziam buscar um caminho mais curto para as Índias, de onde pegavam especiarias como

chá e temperos para comercializar. Sempre isso, comércio, comércio, só comércio. Amor nenhum. Assim tratam o Brasil e sua gente mais humilde até hoje. No topo, uma família mentirosa, machista, em que a mulher é tratada como um ser inferior, o pai berra para uma colega de trabalho que não a estupra porque ela é feia e confessa que a única filha que teve foi uma “fraquejada”. Uma pátria com “p” minúsculo, que maltrata os miseráveis, aprofundando suas dores ao retirar a comida de seus pratos. Até a merenda das crianças na escola, que agora dividem um ovo por quatro e recebem carimbo nas mãos para não repetirem o parco alimento. O conceito de família é deturpado, só abarca as famílias que apresentam o modelo papai e mamãe, menino e menina, ignorando a diversidade humana que hoje se revela com outras composições a que têm direito. Deus, só se for o do Velho Testamento, uma criatura punitiva, que premia apenas quem se submete às “ordens” de pastores que nem estudo possuem para interpretar o que leem. O tempo muda tudo, os valores se transformam, mas o sentido da palavra amor que está nas Escrituras continua tendo o mesmo sentido desde os primórdios do tempo.

» **Jane Araújo,**
Noroeste

Quem defende o Brasil?

Na campanha polarizada, reina ódio, acusações e xingatórios. O interesse do país é esquecido. Mas um áudio que circulou há dias, foi mais longe. Ele pedia para evitar que a China estreitasse relações com o Brasil, pois com alimentos e minerais do país ela suplantara os EUA. O Brasil é ignorado e tratado como terra de ninguém e nossa eleição só teria relevância para os EUA. Como brasileiros divulgamos mensagem como essa, que trata nosso país como um vassalo irrelevante? Pessoas lúcidas e patriotas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Chance na eleição: para a terceira via, só se houver um “Ciro” de 360 graus.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Gostei muito da proposta de sustentabilidade e assistencial da Raízen. Mas somente vi plantada cana-de-açúcar; cana, cana e cana! Não vi um único reflorestamento, de plantas nativas, então!

José Eustáquio dos Reis — Brasília

A secura e o calor lhe incomodam? Plante árvores e pare de reclamar.

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

sabem que numa eleição o essencial e que deve prevalecer são as prioridades do Brasil, que precisa crescer para garantir um futuro melhor a todos. Crescer a altas taxas, por muitos anos, modernizando a indústria, com incorporação de tecnologia. Para isso, é essencial eliminar a pobreza e priorizar a saúde e educação profissional, que vão melhorar a vida das pessoas e garantir mão de obra qualificada para nossa economia. Mas como crescer forte e obter a tecnologia necessária? Isso só será feito com a escolha de parceiros comerciais estáveis, que tenham economias complementares à nossa. Vejam só: do superávit de 61 bilhões de dólares, alardeado pelo governo, da balança comercial brasileira, em 2021, 40 bilhões, ou seja 2/3 dele, foram obtidos do comércio com a China. Ao contrário dos EUA, que nos deu um déficit de 8,3 bilhões de dólares em 2021. A China nos complementa e os EUA concorrem conosco na produção e venda de alimentos. Deixar que ideologias dominem decisões de governo é suicídio. Vamos aprender com a história: Getúlio Vargas deixou os EUA instalarem base de aviação em Natal, para atacar nazistas na África e Europa, em troca de uma grande usina siderúrgica. Assim surgiu a usina de Volta Redonda. Ernesto Geisel — que ninguém vai chamar de comunista — diante da relutância dos EUA em nos dar acesso à tecnologia nuclear, assinou acordo com a Alemanha. Geisel, priorizava o comércio e reatou com a China. E diante de pressões americanas, denunciou o Acordo Militar com os EUA. Getúlio e Geisel foram patriotas pragmáticos, pensando no Brasil.

» **Ricardo Pires,**
Asa Sul

Autonomia

A autonomia do STF é necessária e indiscutível. O nome “Supremo” significa o que a palavra quer dizer. É a instância onde a lei tem lugar para fazer cumprir a constituição e proteger a nação brasileira. O Supremo não “inventa leis”. Cumpra-as e faz com que se cumpram. É um cargo espinhoso, que muitos gostariam que não existisse, para deitar e rolar sobre a lei. Nem precisa de auto-resgate. É autônomo, necessariamente. E respeita a constituição, da qual é vigilante guardião. Essa toada de demolir o Supremo só serve a objetivos escusos, que nem precisam ser nomeados. Objetivos que, de tão ocultos, não podem ser citados. Ainda bem que existe o Supremo, para garantia de nossa vilipendiada nação.

» **Thelma B. Oliveira,**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaig.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uigaig.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meiomidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade